

MEIO AMBIENTE MARINA RETORNA AO SENADO SOB OLHARES ATENTOS

A volta da guerreira

Em meio ao noticiário negativo em relação à Amazônia, a ex-ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, voltou ao Senado, depois de cinco anos e quatro meses — período em que esteve licenciada do cargo, ocupado até então pelo suplente Sibá Machado (PT-AC). Marina ontem foi recebida com deferência por seus colegas parlamentares e, em conversa rápida com os jornalistas, comentou as últimas estatísticas sobre o aumento do desmatamento na Amazônia. Segundo a senadora, desde setembro de 2007 o governo tinha identificado o problema — o que levou o presidente Lula a assinar, no final do ano passado, quatro decretos para tentar minimizar o estrago.

Mais uma vez, Marina voltou a criticar o governador de Mato Grosso, Blairo Maggi (PR), que tem resistido à implementação de medidas de combate à devastação da floresta. O Estado foi responsável por 70% do desmatamento em abril, com 794,1 km² de área devastada. "Está na hora de parar de contestar as medidas e somar esforços", afirmou. A ex-ministra ressaltou ainda que o aumento do preço das commodities, a estiagem e a proximidade do período eleitoral prejudicam a integração dos Estados com a Polícia Federal e o Ibama e, conseqüentemente, a implementação das

"Está na hora de parar de contestar as medidas e somar esforços. A melhor forma de fazer política é fazer política de País"

MARINA SILVA,
SENADORA DO PT

medidas necessárias.

A ex-ministra demonstrou preocupação com os dados divulgados na véspera pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), que detectou em abril 1.123 km² de floresta derrubada ou altamente degradada na Amazônia. A área é equivalente ao município do Rio. "Os dados são preocupantes e as medidas estão corretas", afirmou.

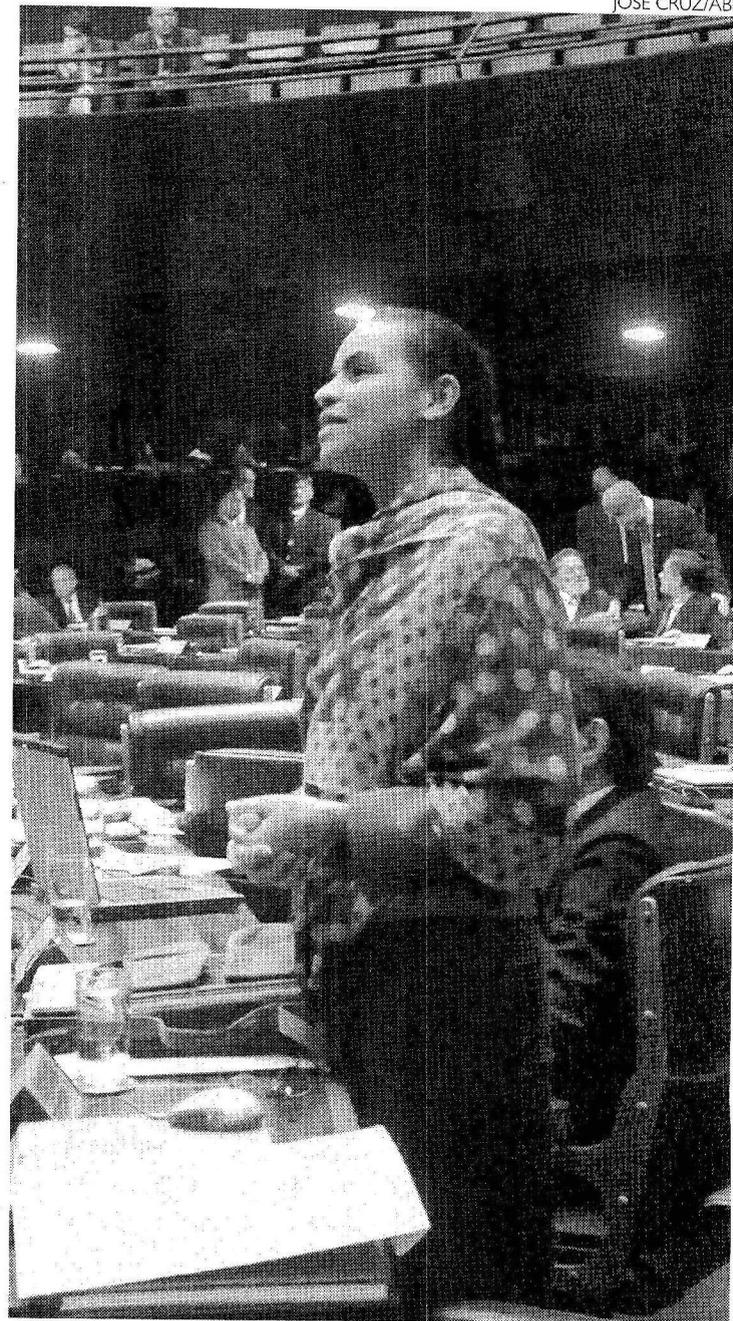
Marina disse que pretende defender, na volta ao Legislativo, os projetos de interesse do País. "Oposição ferrenha eu não fiz nem no governo do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso (PSDB)", disse, lembrando que, à época,

apoiou medida provisória que aumentou a área legal da Amazônia. "Sempre digo que a melhor forma de fazer política é fazer política de País. Procuo fazer sempre a aeróbica do bem", concluiu a ex-ministra, que passou a maior parte do dia em reunião com assessores em seu gabinete.

■ Amizade abalada

Marina deixou o Ministério do Meio Ambiente depois de uma série de embates com setores do governo. De acordo com aliados dela, o que teria provocado sua decisão foi o fato de o PAS (Programa da Amazônia Sustentável) ficar sob comando do ministro Mangabeira Unger (Assuntos Estratégicos). O programa engloba ações nas áreas de infra-estrutura e meio ambiente já em andamento na Amazônia e a liberação de crédito (R\$ 1 bilhão) para investidores que preservarem a floresta.

Após a saída de Marina, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva tentou desfazer a imagem negativa provocada por seu pedido de demissão. Em várias ocasiões, Lula ressaltou o bom relacionamento entre ambos e a amizade que os unia. Nascida no Acre, filha de seringueiros, pedagoga por formação, ativista ambiental e mais destacada herdeira de Chico Mendes, Marina é uma referência internacional para a defesa da Amazônia.



JOSÉ CRUZ/ABR

■ SENADORA MAIS UMA VEZ CRITICOU O GOVERNADOR BLAIRO MAGGI